



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROCESSO DE RECICLAGEM E TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA MAIS-NATAL/RN**

Victor Henrique dos Santos Silva<sup>1</sup>; Arthur Brito Fernandes<sup>2</sup>; Adriana Moura de Lima<sup>3</sup>;  
Paulo Gerson Lima<sup>4</sup>

**Resumo:** Fundamentado em um dos pilares da política dos cinco R's (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar), o presente trabalho baseia-se no conceito de reciclagem no qual resume-se a recuperação da parte reutilizável dos descartes do sistema de produção ou de consumo, para reintroduzi-los no ciclo de produção de que provêm. O processo de execução ocorreu no Centro de Educação Integrada Mais – CEI, na cidade do Natal-RN. Durante a realização de um projeto de cunho experimental educativo, procurou-se explorar o uso da escola, que é uma instituição privilegiada para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas críticas quanto à temática de desperdícios de matérias primas que outrora poderiam ser aproveitadas, com intuito inclusive de diminuição total ou parcial de um impacto ambiental que poderá ser causado. Tornando-se assim cientes de suas responsabilidades como cidadão e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. Através de um plano de pesquisa acadêmico foi observado a possibilidade da implantação de práticas de reciclagem de material descartado (folhas de papel A4), que poderiam ser utilizadas através de um sistema de aproveitamento desse material, com a produção de quadros, num processo de interdisciplinaridade. Através dos resultados obtidos fica comprovada a viabilidade da metodologia utilizada como ferramenta auxiliar no processo de educação, justificada por seu conteúdo de fácil compreensibilidade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Interdisciplinaridade; Reciclagem.

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológica, Universidade Potiguar-UnP – victorhenrique75@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológica, Universidade Potiguar-UnP – arthur\_f.brito@gmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista, Universidade Potiguar-UnP – adrianamouralima@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador. Professor da Universidade Potiguar-UnP – paulogerson2014@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Nos tempos contemporâneos, a educação ambiental vem sendo difundida dentro das instituições de educação básica brasileiras e mundiais por meio do incentivo e explanação do tema e sua importância. De acordo com Silva, *et al* (2004), esse tipo de trabalho é necessário e indispensável para o meio ambiente e o ser humano.

A questão ambiental, tema cuja relevância tem sido percebida em toda a extensão da sociedade civil, é abordada nesse artigo com o foco no material orgânico papel, muitas vezes dispensado de forma incorreta depois de ser usado. Oliveira (2014) ressalta que o uso inadequado do papel acarreta diversos problemas ecológicos comprometendo a água, o solo e o ar, isso se dá em decorrência da excessiva quantidade de papéis utilizados diariamente. A educação ambiental tem como base os princípios agregados aos alunos dentro dos vários tipos de instituição de ensino que existem no Brasil.

Este trabalho usa a escola, que é uma instituição privilegiada para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem

os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. A lei 9.765/99 precisa ser mencionada como um marco importante da história da educação ambiental no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999).

Mesmo com o uso de novas tecnologias como computadores e *tablets*, percebe-se atualmente um elevado consumo de papel. Buscando amenizar o desperdício propôs-se estimular os alunos a fazerem reciclagem desse papel descartado no ambiente



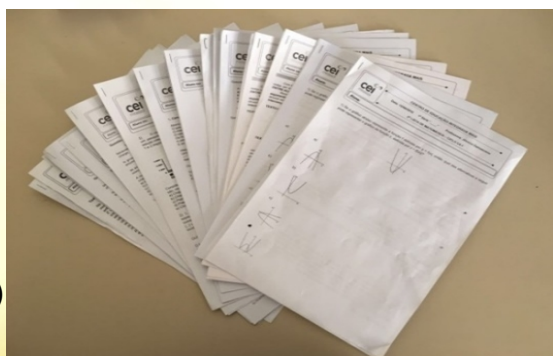
escolar como forma de incentivo a preservação do meio ambiente.

Nesse contexto, buscou-se desenvolver essa pesquisa, no Centro de Educação Integrada Mais – CEI, localizada na cidade do Natal-RN, onde percebeu-se um quantitativo considerável de descartes de papéis A4, que poderiam ser reciclados para diversas finalidades.

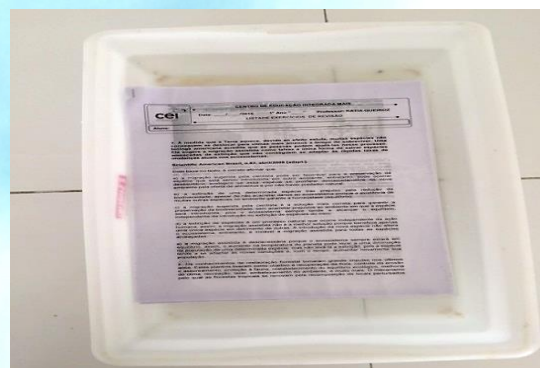
Dessa forma, foi-se realizado um trabalho interdisciplinar, agregando-se assim ainda mais valor no processo pela busca da sustentabilidade, utilizando o produto da reciclagem para fazer quadros para pintura.

## METODOLOGIA

Para fazer a reciclagem, foi utilizado rascunho de papel A4 (figura 1a), oriundo de sobras coletadas em uma escola particular da capital do Natal /RN. Para o experimento, foram utilizadas 150 folhas de papel A4 que permaneceu por uma semana embebido em um recipiente com água (figura 1b).



(a)



(b)

Figura 1 - Papel utilizado para reciclagem. (a) Papel branco A4 e (b) Papel branco A4 imerso na água.

Fonte: Imagem da pesquisa, 2016.

Após esse prazo, o papel embebido na água foi picotado com as mãos (figura 2a) e triturado em um liquidificador (figura 2b). Em média, foram utilizadas para cada quadro 50 folhas, as quais foram trituradas com aproximadamente 6L de água no total. Em seguida, retirou-se o excesso de água da pasta com uma peneira de plástico comum (figura 2c), com a intenção de agilizar o processo de secagem da pasta resultante.



(a)



(b)



(c)

Figura 2 - Processo utilizado para fazer a reciclagem. (a) Picotagem do papel; (b) Trituração do papel e (c) Retirada do excesso de água da pasta.

Fonte: Imagem da pesquisa, 2016.

Logo em seguida, a pasta ainda úmida foi colocada em um recipiente de plástico (figura 3a), e espalhada para tomar a forma do depósito (figura 3b) e deixada no laboratório para secagem por um período de 15 dias (figura 3c).



(a)



(b)



(c)

Figura 3 - Processo final da reciclagem. (a) Pasta após ser retirado o excesso de água; (b) Espalhando a pasta para tomar a forma do recipiente; (c) Processo de secagem.

Fonte: Imagem da pesquisa, 2016.

Depois do período de secagem, o material foi retirado para ser utilizado na segunda etapa do trabalho. Os quadros foram pintados com tinta guache por um funcionário do setor de Artes Gráficas da escola, com três desenhos diferentes (Figura 4).



Figura 4 - Etapa final do trabalho. Os quadros pintados.

Fonte: Imagem da pesquisa, 2016.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho conseguiu comprovar que é possível realizar reciclagem de papel em um espaço simples de escola. Todos os materiais utilizados são de fácil acesso, e a metodologia é extremamente simples. Tal fato pode ser constatado quando se faz referência à quantidade de água utilizada, folhas e materiais de fácil manejo presentes no cotidiano escolar, com exceção da peneira de plástico também utilizada, que, apesar de não estar tão ligada ao cotidiano estudantil, é considerada de baixo custo e de obtenção razoável.

Dessa forma o professor tem a possibilidade de não ficar apenas na teorização da temática ambiental, mas, sim, fazer com que seus alunos consigam assimilar o conteúdo de uma forma clara e prática, promovendo também a possibilidade de um conhecimento que possa ser transmitido através do aluno para toda sua comunidade, alcançando cada vez mais uma parcela maior de futuros cidadãos mais conscientes.

Sendo assim, a reciclagem de papel se mostra uma opção de colaboração direta no que se refere à preocupação com o meio ambiente em

geral, comprovando a viabilidade da metodologia utilizada como ferramenta auxiliar no processo de educação justificada por seu conteúdo de fácil compreensibilidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso no dia 22 abr. 2010.

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas**. v. 3, n. 1, out. 2004.

OLIVEIRA, A. H. P. Educação ambiental no âmbito escolar oficina de reciclagem de papel como atividade prática na escola de ensino médio Filgueiras Lima. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), Iguatu-CE, 2014.

SILVA, J. I; GOMES, A. D; CATÃO, M. J. D; DINIZ, L. L. Reduzir,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Reutilizar e Reciclar - Proposta de  
Educação Ambiental para o Brejo  
Paraibano. Anais do 2º Congresso  
Brasileiro de Extensão Universitária Belo  
Horizonte – 12 a 15 de setembro de  
2004.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)